



Guilherme Augusto do Nascimento e Silva, Universidade Federal de São João del Rei

Título da comunicação: *Economia, estrutura de posse e família escrava em uma vila oitocentista. Piranga, Minas Gerais, Brasil (1850-1888)*

Resumo: No Brasil, os estudos historiográficos há algumas décadas mudaram seu viés analítico e metodológico. No escopo dessas mudanças lançou-se luz, por conseguinte, sobre a constituição das famílias escravas. Sua existência não mais é questionada, embora seja necessário estudá-la de maneira mais aprofundada a partir de novas perspectivas e fontes inéditas em diferentes regiões e períodos, levando em consideração os aspectos econômicos e demográficos, além das sociabilidades e práticas culturais dos escravos. A utilização sistemática de fontes passíveis de seriação potencializa estes estudos. Uma base documental expressiva contribui sobremaneira à análise dos mais variados aspectos da escravidão, ajudando a traçar quadros quantitativos e qualitativos dos períodos enfocados. Nesta perspectiva, apoiados por uma base documental composta de 218 inventários *post-mortem*, testamentos, assentos de batismo e registros de matrícula de escravos, pretendemos apresentar os resultados de nossa pesquisa de mestrado, relativa ao estudo das famílias de escravos da região da Vila de Piranga, província de Minas Gerais, Brasil, entre 1850 e 1888. Inicialmente, faremos uma análise crítica da discussão sobre a regionalização da província mineira em áreas de desenvolvimento econômico e social, procurando inserir nossa região de estudo em uma das áreas relacionadas. Analisaremos as características produtivas da região da Vila de Piranga, integrando-a ao amplo debate sobre a natureza da economia mineira oitocentista, que evidenciou que a província não entrou em decadência econômica após o fim do ciclo minerador. Ao contrário, se tornou uma próspera região de perfil produtivo agropecuário, conseguindo, por exemplo, manter o maior contingente escravo do Império no Oitocentos. Apresentaremos a análise da demografia escrava da região tendo como base um banco de dados inédito formado pelos inventários arquivados no

fórum da cidade de Piranga. Para fins de comparação das diferenças populacionais através da referida centúria, conjugaremos nosso estudo ao exame das Listas Nominativas de 1831/32 e do Censo Imperial de 1872. Assim sendo, nossa exposição enfocará os aspectos de composição demográfica dos escravos em questão, como a estrutura de posse, etnicidade, índices de masculinidade e idade da escravaria. cremos que o entendimento destes aspectos é de extrema importância, e ponto de partida, para a construção de uma sólida análise das relações familiares dos escravos, ao fornecer um quadro geral da escravaria local. Imbriremos na tentativa de melhor apreender e contribuir à questão do “enigma mineiro”, debate que visa entender de que modo a economia mineira conseguiu manter e ampliar sua população escrava no decorrer do século XIX. Desta forma, a partir da documentação analisada, discutiremos a questão da reprodução natural dos cativos, aventando sobre a possibilidade de crescimento vegetativo da população escrava na região. Questão diretamente ligada à constituição e estabilidade das famílias de escravos, que contavam com o apoio de seus senhores. Destarte, trataremos da relação entre economia regional e estrutura de posse de escravos, de modo a compreender a influência destes dois elementos na constituição das famílias e no crescimento natural das escravarias.

Palavras-chave: Economia mineira; demografia; família escrava; regionalização.